

Trabalhos Científicos

Título: Desafios Na Prescrição De Antiepilépticos Nas Lactantes

Autores: LUIZA MARQUES GROSSI (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), LAURA LIBÂNIO PEREIRA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), ROBERTO GOMES CHAVES (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

Resumo: A amamentação por mães que usam antiepilépticos é um desafio. Nota-se que, como uma das doenças neurológicas crônicas mais prevalentes no mundo, é essencial atualizações sobre o tema e seus impactos no aleitamento materno (AM). Demonstrar os desafios da prescrição dos antiepilépticos para lactantes. Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os Descritores na Área de Ciências da Saúde (DeCS), às bases de dados PubMed e BVS, sendo os termos pesquisados: “Anticonvulsants” e “Breast Feeding”. Considerou-se como filtro: artigos completos, publicados na íntegra no período de 2017 a 2024, selecionando 4 artigos após a leitura integral. De acordo com os fatos analisados, percebe-se que o AM em mulheres epiléticas ainda é um desafio social. Esse entrave se dá pela escassez de dados sobre os efeitos dos antiepilépticos na amamentação, o desconhecimento dos profissionais da área de saúde, a insegurança materna e a falta de diretrizes medicamentosas claras. Vê-se que alguns antiepilépticos apresentam riscos para o bebê que podem se manifestar como: sonolência, sedação, irritabilidade, dificuldades de alimentação e crescimento adequado à idade, ressaltando a importância do monitoramento desses pacientes. No entanto, apesar dos desafios apresentados, isto não significa que essas devam ser aconselhadas a não amamentar, mas devam ser informadas sobre esses potenciais efeitos adversos. Dessa forma, se houver suspeita de manifestações clínicas adversas, deve-se considerar: a medição dos níveis de antiepilépticos no lactentes quando disponível e a minimização da exposição do bebê a esses fármacos. A última medida pode ser realizada reduzindo a dose logo após o parto em casos de altas doses medicamentosas, administrando a medicação imediatamente após a amamentação ou antes do período de sono mais longo do bebê e, em casos especiais, combinando o AM com a fórmula para diminuir o contato do lactente aos compostos químicos do fármaco. Dessa maneira, a amamentação deve, em geral, ser incentivada em mulheres que tomam anticonvulsivantes, dados os benefícios bem estabelecidos da amamentação à saúde infantil, tanto a curto como a longo prazo, na população em geral. Conforme os dados supracitados, depreende-se que a prescrição de antiepilépticos em lactantes ainda é um desafio e um importante fator de risco no abandono da amamentação. Dessa maneira, é evidente a necessidade de diretrizes práticas que promovam a sistematização da prescrição em lactantes de forma a garantir a segurança e compatibilidade do AM.